



14º Simpósio de Controle Biológico, 14 a 18 de junho, Teresópolis, RJ

Estratégias de controle de *Diatraea saccharalis* em sorgo sacarino

Michele Vilella¹, Simone M. Mendes¹, Rosângela C. Marucci², Paulo A. Viana¹,
Ana Carla Ribeiro³, Alice E. dos Santos³.

¹Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG; ²Universidade Federal de Lavras-UFLA, MG. ³
Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Sete Lagoas, MG.

O controle biológico de *Diatraea saccharalis* (Lepidoptera: Crambidae) em cana-de-açúcar utilizando o parasitoide de ovos *Trichogramma galloi* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) e o parasitoide de larvas de 3º instar, *Cotesia flavipes* (Hymenoptera: Braconidae) é uma tecnologia estabelecida no país. No entanto, o manejo dessa praga em sorgo bioenergia requer mais informações, sobretudo para o ajuste ao curto ciclo da cultura (em torno de 120 dias). Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar estratégias de manejo, combinando controle químico ao biológico, com a liberação de parasitoides de ovos e de larvas de *D. saccharalis* em sorgo sacarino BR506. O experimento constou de seis tratamentos: T1 – testemunha (nenhuma medida de controle); T2- quatro liberações de *C. flavipes*; T3- quatro liberações de *T. galloi*; T4-duas liberações de *C. flavipes* + duas liberações de *T. galloi*, T5- duas aplicações de chlorantraniliprole e T6 - uma aplicação de chlorantraniliprole + *C. flavipes* (3 liberações). As liberações de parasitoides foram realizadas conforme indicação dos fornecedores para cana-de-açúcar: 6.000 *C. flavipes*/ha e 200.000 *T. galloi*/ha em aplicações sequenciais distanciadas entre sete e 14 dias conforme o esquema de liberação em cada tratamento. Os ensaios foram realizados no campo experimental da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, com plantio em outubro de 2014 e avaliações em fevereiro de 2015. Avaliaram-se a porcentagem de plantas com injúrias e intensidade de infestação (II). O tratamento com uma aplicação de inseticida e três liberações de *C. flavipes* apresentou o menor percentual de plantas infestadas, $40 \pm 5,65$ % (IC, $P=0,05$), e também a menor II $10,01 \pm 4,04$ % (IC, $P=0,05$). Os tratamentos com liberação de *C. flavipes* e testemunha, apresentaram maior II, $21,7 \pm 4,26$ % e $23,00 \pm 5,10$ % (IC, $P=0,05$), respectivamente. Já o tratamento que combinou duas liberações de *T. galloi* e duas de *C. flavipes* apresentou II intermediária, $14,91 \pm 4,30$ % (IC, $P=0,05$). Estes resultados indicam a necessidade da combinação de estratégias de controle para viabilização do manejo de *D. saccharalis* em sorgo.

Palavras-Chave: broca-da-cana, *Cotesia flavipes*, *Trichogramma galloi*, Chlorantraniliprole e MIP

Apoio: Bug agentes Biológicos e Biocontrol.